

A educação sob interesse das finanças: análise sobre novas hierarquias e desigualdades na organização da educação

Education under the interest of finance: an analysis of new hierarchies and inequalities in the organization of education

La educación bajo el interés de las finanzas: análisis sobre nuevas jerarquías y desigualdades en la organización de la educación

THERESA MARIA DE FREITAS ADRIÃO¹

MARILDA DE OLIVEIRA COSTA²

FABÍOLA BOUTH GRELO KATO³

MARCELO SIQUEIRA MAIA VINAGRE MOCARZEL⁴

APRESENTAÇÃO

A interveniência dos interesses do mercado financeiro na oferta da educação tem sido objeto de análise de diferentes pesquisadoras e pesquisadores no Brasil. Desde os anos 2000, conglomerados empresariais privados têm ampliado sua participação no cenário educacional, tanto no ensino superior (Chaves *et al.*, 2018; Kato *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2018), quanto na educação básica (Adrião *et al.*, 2009, Adrião *et al.*, 2022; Araújo, 2023), incidindo sobre processos de tomada de decisão, seleção de prioridades educacionais, gestão dos fundos públicos e constituição de instâncias de poder.

Esse movimento, de alargamento da presença do setor corporativo em instâncias e fóruns de decisão de política, não se limita ao cenário brasileiro. Exemplos nesta direção podem ser indicados no âmbito da OCDE, com a criação, em 2014, da Network of Foundations Working for Development (netFWD) integrada por organizações com atuação em mais de 100 países, no âmbito das Nações Unidas -

1 Organizadora da Seção.

2 Organizadora da Seção.

3 Organizadora da Seção.

4 Editor da Seção.

como percebido nas propostas divulgadas pelo documento *Garantir um ensino a distância eficaz durante a interrupção causada pelo COVID-19: guia para professores (2021)*⁵, no qual a alternativa era a adoção de serviços e produtos corporativos pelas redes públicas de ensino ou ainda no protagonismo em âmbito global da *Education Commission*⁶ segundo a qual

levar todos os jovens à escola e à aprendizagem exigirá investimento, compromisso, liderança e defesa de todas as partes interessadas. Dos doadores às empresas e à sociedade civil, todos têm um papel a desempenhar e cada um deve agir para tornar a Geração da Aprendizagem uma realidade.

O protagonismo das corporações e de organizações por elas subsidiadas no campo educacional expressa também uma característica do capitalismo contemporâneo no qual a reprodução do capital e sua valorização faz-se por meio de complexos e abrangentes mecanismos de circulação do capital financeiro inaugurando processos de financeirização da economia (Foster, 2008; Brettas, 2020). Segundo De Conti e Villen (2023), a financeirização deve ser entendida como um novo padrão sistêmico de acumulação, no qual as finanças adquirem centralidade para a promoção da lógica última do capitalismo, qual seja, a de valorização do capital.

Para compreensão da lógica do “mundo das finanças”, estudos no campo da teoria econômica destacam a relevância assumida pelos ativos financeiros aplicada não apenas a bens tangíveis (materiais), mas também a serviços e a bens imateriais, como os processos educativos. Denominada de assetização, a proliferação de mecanismos voltados para a transformação de quase tudo em ativos rentáveis associa-se, por sua vez, à criação de ferramentas digitais e ao desenvolvimento de virtuais produtos financeiros e exigem, como condições prévias, a liberalização de mercados, a privatização de atividades estatais e a desregulamentação dos fluxos de capital e da informação/dados.

Nas palavras de Birch e Muniesa (2020), estaríamos diante do surgimento e consolidação de uma nova forma de poder, o poder de quem controla os ativos financeiros e que se expressa em novas arquiteturas operadas por elites financeiras globais, as quais aprofundam desigualdades no acesso à renda e aos recursos em assimétricas formas de apropriação e distribuição da riqueza.

Segundo Oliveira (2022)

5 Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375116_por

6 Disponível em: <https://report.educationcommission.org/action-agendas/>

Frente a uma conjuntura de desmonte da política pública, ao elevado desemprego e à redução dos salários, os indivíduos passaram a recorrer cada vez mais à bancarização e aos serviços financeiros (como empréstimos, hipotecas e seguros) para financiar os custos fixos de manutenção da vida ou situações imprevistas que exigem uma rápida mobilização de recursos. Por outro lado, a transformação do capitalismo sob a lógica da assetização passa a permitir a valoração e a extração contínua de receitas a partir da capitalização de distintos aspectos da esfera da reprodução social.

Como a vida social em todas as suas formas e extensões, a educação não está isenta das influências dessa conjuntura, de modo que os processos educativos, a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino, inclusive os públicos, passam a ser considerados como mercados potenciais a serem incorporados por estratégias de “assetização” e campo para a rentabilização de ativos financeiros.

Analisar as formas e consequências da intervenção de conglomerados empresariais privados, associados ao capital financeiro, na definição das prioridades educativas, na organização da educação básica e superior é objetivo maior deste conjunto de artigos publicados pela RBPAE. Este número temático é constituído por trabalhos que auxiliem na compreensão sobre a natureza das desigualdades educacionais derivadas de formas de acesso, de financiamento e de gestão da educação básica e superior que se subordinam ao *modus operandi* e à racionalidade das finanças.

O conjunto é integrado por artigos que analisam diferentes aspectos da influência da financeirização econômica para a organização, oferta e gestão da educação em diferentes âmbitos ou territórios elaborados por pesquisadores e pesquisadoras vinculados/as a quatro instituições estrangeiras de pesquisa e a oito universidades brasileiras sediadas em estados de todas as regiões do Brasil.

Por fim, indica-se que esta Seção Temática resulta de pesquisa financiada pelo CNPq, modalidade Universal (Processo 405647/2021-2). A todas as pessoas interessadas em estudos empiricamente assentados, desejamos boa leitura e nos colocamos à disposição para diálogos.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T et al. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 108, 799–818, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300009>

ADRIÃO, T. et al. **Private systems of education in Brazilian public education: consequences of commodification for the right to education**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 166p. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/private-systems-of-education-in-brazilian-public-education-consequences-of-commodification-for-the-right-to-education/>

ADRIÃO, T. **Dimensões da privatização da Educação Básica no Brasil: um diálogo com a produção acadêmica a partir de 1990** [Meio Eletrônico]. Brasília: ANPAE, 2022. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/Livro_dialogos_com_producao_academica-Fin-Corr.pdf

ARAUJO, F. Desvendando os labirintos da financeirização na educação básica: perspectivas sobre a Holding Eleva Educação. **Revista Cocar**, n. 20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7500/3182>

BIRCH, K.; MUNIESA, F. (ed.) **Assetization: turning things into assets in technoscientific capitalism**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2020.

BRETTAS, T. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Consequências, 2020.

CHAVES, V. L. J.; REIS, L. F.; GUIMARAES, A. R. Dívida pública e financiamento da educação superior no Brasil. **Acta Scientiarum. Education [online]**. 2018, v. 40, n. 1, p.13-14. Epub Jan 02, 2018. ISSN 2178-5201. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i1.37668>.

DE CONTI, B.; VILLEN, P. Financeirização e educação: lógicas irremediavelmente irreconciliáveis. **Revista Cocar**, n. 20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7764>.

FOSTER, J. B. The Financialization of Capital and the Crisis. **Monthly Reviewan Independent Socialist Magazine**, v. 59, apr. 2008. Disponível em: <http://monthlyreview.org/2008/04/01/the-financialization-of-capital-and-the-crisis/>.

KATO, F. B. G.; CHAVES, V. L. J.; MEGUINS, R. C. **O modelo de governança corporativa na educação superior e as repercussões no trabalho docente**: Um estudo de caso. *Education Policy Analysis Archives*, v. 28, p. 9, 2020. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/4890/2368>

OLIVEIRA, T. Assetização da Natureza como Razão da Ex-A-Propriação Neoliberal. In: MIOLA, I. et al. **Finanças verdes no Brasil**: perspectivas multidisciplinares sobre o financiamento da transição verde. São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/02-23362/>

SANTOS, A. V.; GUIMARÃES-IOSIF, R.; CHAVES, V. L. J. Corporações privadas na educação superior brasileira: implicações das novas práticas organizacionais. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, p. 136-156, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3606>